

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E NA PREVENÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

THE IMPACT OF FINANCIAL EDUCATION ON PERSONAL FINANCIAL PLANNING AND DEBT PREVENTION

WEISS, Vanessa Helena¹

COSTA, Simone da²

WELTER, Juarez²

WANDSCHEER, Cristian Samuel²

¹Discente do curso de Administração. Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC

²Docente do curso de Administração. Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC

RESUMO

A educação financeira capacita a população a administrar de forma adequada o seu capital, apesar disso, de maneira geral, o nível de educação financeira no Brasil ainda é muito escasso. O presente trabalho tem por objetivo identificar como o nível de educação financeira pode influenciar a forma como os moradores do extremo oeste de Santa Catarina lidam com seus recursos pessoais para evitar o endividamento. Determinou-se como metodologia a abordagem qualitativa, natureza descritiva, teórico empírico e com a coleta de dados no método levantamento (*survey*). O instrumento de coleta se constituiu por meio de um questionário estruturado na ferramenta *Google forms*, composto de 28 perguntas que se aplicou na população indicada aonde obteve-se os 100 respondentes pretendidos aonde inicialmente foi verificado o perfil dos respondentes, no qual se destacou com 35% a faixa etária de 21 a 30 anos de idade e com 46% sendo casados/união estável. Outro ponto analisado foi a questão da forma de pagamento das compras, destacando-se com 38% o dinheiro, por último, 79% dos participantes manifestaram interesse em mais formação em literacia financeira, mostrando a importância dos programas para melhorar a gestão financeira e evitar o endividamento. Conclui-se que a pesquisa mostra o nível de educação financeira dos moradores do Oeste de Santa Catarina impacta diretamente na forma de administrar o patrimônio. Dessa forma a educação

financeira vem se tornando cada vez mais importante uma vez que o planejamento financeiro pode livrar o indivíduo de uma situação de endividamento.

Palavras-chave: Educação financeira; Planejamento financeiro; Endividamento.

ABSTRACT

Financial education enables the population to properly manage their capital; however, in general, the level of financial education in Brazil is still very low. This study aims to identify how the level of financial education can influence the way residents of the far west of Santa Catarina deal with their personal resources to avoid debt. The methodology used was a qualitative approach, descriptive in nature, theoretical-empirical, and with data collection using the survey method. The collection instrument consisted of a structured questionnaire in the Google Forms tool, consisting of 28 questions that were applied to the indicated population, where the 100 intended respondents were obtained. Initially, the profile of the respondents was verified, in which 35% were aged between 21 and 30 years old and 46% were married/in a stable union. Another point analyzed was the issue of payment methods for purchases, with cash standing out with 38%, and finally, 79% of participants expressed interest in more training in financial literacy, showing the importance of programs to improve financial management and avoid debt. It is concluded that the research shows that the level of financial education of residents of Western Santa Catarina directly impacts the way they manage their assets. Thus, financial education has become increasingly important since financial planning can free individuals from a situation of debt.

Keywords: Financial education; Financial planning; Indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira vem se tornando um tema de crescente importância no mundo. No entanto, no Brasil, essa temática enfrenta inúmeros contratempos, por se tratar de um assunto pouco abordado na sociedade em geral, com o tema em ênfase, desde 2015, o Ministério da Educação (MEC) com o intuito de levar a acessibilidade da informação a todas as classes sociais vem incluindo na grade curricular dos jovens a temática de educação financeira, proporcionando-lhes maior acesso a esse conhecimento. Paralelamente, os alunos têm a possibilidade de instruir os demais familiares que não possuem informações sobre o âmbito financeiro. (Dias; Santos, 2020).

Da mesma forma, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na grande maioria dos casos em que famílias entram no endividamento, o principal fator está mais ligado à falta das habilidades financeiras, do que especificamente, ao valor da sua renda mensal (Freitas *et al.*, 2020). Do mesmo modo, destaca-se que um dos principais fatores contribuintes para a situação de endividamento são as compras impulsivas de forma descontrolada, que resulta na má administração do próprio capital. Evidências mostram que o contexto financeiro se encontra incluso no cotidiano de qualquer indivíduo, uma vez que a tomada de decisões monetárias faz parte da rotina diária do cidadão. (Schwartz; Winck, 2021).

Dado que o indivíduo acredita na facilidade de pagar as dívidas por meio do parcelamento, tal hábito pode resultar no acúmulo de diversas prestações, provenientes de vários compromissos, o que pode resultar na incapacidade do pagamento. Assim, a cultura do consumo de bens supérfluos sem o planejamento orçamentário pode resultar em endividamento (Silva *et al.*, 2021). Certamente o conhecimento do âmbito financeiro permite que o cidadão possa tomar decisões mais assertivas, o que, conseqüentemente, pode levar a conquistar uma qualidade de vida mais confortável financeiramente. (Oliveira *et al.*, 2021).

Evidentemente a educação financeira é um segmento importante e fundamental na formação do indivíduo, estando presentes no cotidiano, não somente através do uso do dinheiro em compras, vendas e investimentos, mas também, desempenhando um papel essencial na formação do pensamento crítico (Schwartz; Winck, 2021). As finanças pessoais estão diretamente ligadas na maneira como a pessoa gerencia seus recursos orçamentários e economizam ao longo do tempo, considerando riscos e situações financeiras inesperadas. O endividamento, por sua vez, está relacionado ao processo pelo qual o indivíduo contrai dívidas, dificultando o cumprimento de suas obrigações com terceiros. (Cattani *et al.*, 2021).

Portanto, pode-se afirmar que a educação financeira gera para o cidadão uma melhor qualidade de vida e um melhor domínio sobre seu patrimônio, principalmente aos jovens que estão iniciando a vida no mercado de trabalho, assim organizando-se a longo prazo e preservando seu capital na vida adulta. Quanto maior o entendimento da

população sobre educação financeira, entende-se que as questões sobre o tema, serão resolvidas de forma satisfatória e sem problemas. Se a população adquirir um maior aprendizado sobre educação financeira, as questões relacionadas a ela serão resolvidas de maneira satisfatória e sem complicações. Se houver um atraso para o seu aprendizado financeiro, o cidadão terá consequências nesse quesito, podendo causar um endividamento na sua vida financeira por não dominar a administração de seu capital. (Silva; Levino, 2023).

Assim, reconhecendo que a educação financeira está ganhando cada vez mais relevância no mundo, surgiu a seguinte questão problema: O nível de educação financeira pode influenciar a forma como os moradores do extremo oeste de Santa Catarina lidam com seus recursos pessoais para evitar o endividamento? Nesse contexto, essa pesquisa tem como objetivo geral, identificar se o nível de educação financeira pode influenciar a forma como os moradores do extremo oeste de Santa Catarina lidam com seus recursos pessoais para evitar o endividamento. Já como objetivo específico, a pesquisa estará voltada a identificar o perfil financeiro dos moradores do extremo oeste catarinense; consonância a verificar a capacidade dos mesmos ao lidar com o dinheiro, além de avaliar o nível de conhecimento e interesse em adquirir conhecimento.

A justificativa para a realização desta é através da recomendação de (Silva *et al.*, 2021) para pesquisas futuras focadas em uma análise com a população de modo geral nos municípios, para assim ter conhecimento e apurar dados sobre o endividamento em relação a qualidade de vida dos respondentes. Diante disso, o presente estudo justifica-se pela importância da educação financeira para a sociedade. Onde o grande problema não é apenas o consumo em si, mas sim o consumo de modo desenfreado, que leva a aquisição de produtos supérfluos.

A pesquisa em questão possui natureza bibliográfica, abordagem qualitativa, com objetivo exploratório. É bibliográfica que no contexto é aquele que pode ser encontrado em alguma base de dados com a finalidade (Silva; Campos, 2021). Qualitativa uma vez que o foco da interpretação qualitativa está no aprofundamento das discussões (Pontes, 2023). exploratória, que busca explorar conteúdos que auxiliam na compreensão mais

aprofundada para a obtenção de informações abrangentes sobre a educação financeira (Pontes, 2023).

O trabalho possui a estruturação: começando no tópico 1 onde será apresentada a introdução de como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal e previne o endividamento. Em seguida, no tópico 2, no referencial teórico serão abordados aspectos essenciais como a questão da educação financeira, planejamento financeiro pessoal e endividamento. Já no tópico 3 serão detalhadas e explicadas as metodologias usadas no trabalho. Em quarto, estão as apresentações e análise dos resultados. Por fim, no tópico 5 estão apresentadas as conclusões do trabalho, além de sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico, abordam-se os conceitos essenciais de como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal e previne o endividamento sendo que o setor financeiro possui características que contribuem para o crescimento e desenvolvimento no geral. Uma vez que inserindo a educação financeira já nos primeiros anos educacionais auxiliará o sujeito nas melhores escolhas dos produtos financeiros existentes. Dessa forma, serão exploradas diferentes temáticas relacionadas a educação financeira e inserção do planejamento financeiro, assim com o objetivo de evitar a situação de endividamento ao longo da sua vida.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No ano de 1990, o tema educação financeira era direcionado principalmente em dicas sobre investimentos, produtos do mercado financeiro, ações e títulos negociáveis, sendo direcionado apenas para a parte da população que já possuísse recurso ou conhecimento prévio sobre o assunto em questão. Entretanto, ao decorrer dos anos e com o aumento na demanda e avanços sociais sobre o tema, a educação financeira começou a ser utilizada com mais frequência e estudada por diversos autores (Sobianek *et al.*, 2021).

Com o desenvolvimento da economia capitalista, as pessoas passaram a enfrentar um âmbito financeiro mais complexo, forçando o progresso de capacidade de distinguir entre produtos ou serviços disponíveis no mercado, assim selecionando quais eram realmente necessários para contribuir uma saúde financeira adequada para si e seus familiares. Demandando dessa forma um conhecimento mais aprofundado sobre educação financeira e as armadilhas no mundo monetário (Sobianek *et al.*, 2021).

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), a educação financeira tem como definição o processo pelo qual consumidores e investidores aperfeiçoam seu entendimento sobre conceitos, riscos e produtos financeiros, obtendo assim, a informação e instruções para adquirir a confiança e a habilidade em momentos cruciais na tomada de decisão, com intuito de melhorar sua situação financeira, alcançando a estabilidade e bem-estar próprio e familiar (Schwartz; Winck, 2021).

Com o aumento inserção dos jovens no mercado de trabalho, a educação financeira tornou-se um instrumento essencial para aprimorar o planejamento futuro individual. Esse conhecimento serve como uma excelente ferramenta para equilibrar sua receita mensal com suas despesas e dívidas e ainda conseguir investir uma porção para eventos futuros (Silva *et al.*, 2021). Uma vez que de acordo com a revista Estadão, 50,2% dos jovens entre 18 a 24 anos já tiveram ou tem o nome negativado, isso pode estar associado ao escasso entendimento e falta de informação sobre finanças (Sobianek *et al.*, 2021).

Do mesmo modo, pode-se destacar a importância da educação financeira na fase adulta da vida, uma vez que a capacidade de saber administrar o seu capital irá contribuir para a comodidade doméstica, sendo que com o bom controle de gastos desnecessários em consonância a uma boa popança, acarretará em realizados familiares como a casa própria, sonhos em comum combinando com a qualidade de vida harmônica. Já na terceira idade, o entendimento financeiro irá assegurar conforto e segurança para com a vida (Silva *et al.*, 2021).

Tendo em vista a relevância sobre a temática da educação financeira, em 2016 a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) fez com que o tema se tornasse uma apolítica de estado no Brasil. Sendo por meio dessa estratégia, que tem como principal

objetivo propagar a cultura da educação financeira no país, promovendo ações que auxiliam a população a gerenciar seus recursos de maneira mais autônoma e sólida, melhorando a gestão orçamentaria familiar, assim como o desenvolvimento do planejamento, investimento e consumo consciente (Silva *et al.*, 2021).

Portanto inserir a educação financeira nos currículos escolares parece ser uma medida eficaz para introduzir a população desde muito jovem no âmbito das finanças, trazendo a compreensão dos conhecimentos básicos sobre a diversificação das oportunidades e riscos financeiros, sendo esses conhecimentos essenciais que a pessoa precisa adquirir para lidar diariamente com as decisões e escolhas monetárias. Uma vez que os jovens precisam ser preparados para o mercado de trabalho de forma adequada (Carneiro *et al.*, 2023).

Pode-se afirmar que a educação financeira constitui no acúmulo de conhecimentos, em que os mesmos vão se moldando para a necessidade do cidadão, que com as habilidades básicas conseguem alcançar seus objetivos a longo prazo (Silva; Levino, 2023). Evidentemente os conhecimentos financeiros estão diretamente associados a uma boa qualidade de vida, visto que por meio do planejamento financeiro bem estruturado e seguido, é que se consegue alcançar os objetivos e necessidade que o ser humano almeja (Silva, 2023).

A educação financeira tem como finalidade orientar as pessoas a gerir, planejar e investir seus ganhos financeiros de forma adequada para não acabarem em uma situação de endividamento. Ela se revela importante mesmo para aquelas que acreditam estar em uma situação financeira estável e bem controlada, uma vez que se esses indivíduos não adotarem o hábito de trabalharem com o planejamento financeiro podem decair para uma situação delicada em relação ao seu capital (Medeiros; Rodrigues; Araújo, 2023).

Em virtude a crescente atenção sobre a temática de educação financeira por parte da sociedade está ligada a questão da qualidade das decisões financeiras pessoais e o impacto desse potencial decisão interferir na coletividade, dado que decisões inadequadas tomadas no particular pelo indivíduo podem se tornar um grande problema para a população em geral. A falta de capacidade em planejamento a longo prazo do cidadão são

exemplos de como a qualidade das decisões financeiras individuais são capazes influenciar negativamente na economia como um todo (Silva; Levino, 2023).

Do mesmo modo, é relevante destacar, que o intuito principal da educação financeira não é simplesmente enriquecer o cidadão, ela abrange muito mais. Destaca-se que todo conhecimento sobre finanças adquirido é importante e necessário, mas ela também busca melhorar os comportamentos impulsivos dos indivíduos que por meio das habilidades financeiras conseguirão tomar a decisão com mais harmonia se perguntado se determinado item é mesmo necessário ou é apenas um ato com compulsão, com isso alcançando uma situação de bem estar no dia a dia (Silva; Levino, 2023).

Portanto, entende-se por educação financeira o processo pelo qual consumidores e investidores aprimoram sua compreensão sobre conceitos e riscos financeiros. Argumenta-se que a educação financeira para os jovens em idade escolar é vantajosa para criar um bom relacionamento no âmbito das finanças, conseqüentemente na vida adulta, alcançarão melhorias no emprego e padrão de vida na sociedade garantindo assim, a segurança e conforto para sua situação na terceira idade. Em resumo, a educação financeira é um dos pilares da cidadania financeira, que envolve os direitos e deveres do cidadão em relação à sua vida monetária. (Albuquerque; Soeiro; Oliveira, 2023).

Neste diapasão, afirma-se que a educação financeira é fundamental na vida cotidiana da pessoa, pois capacita a mesma a tomar a decisão mais eficiente sobre suas finanças, prevenindo contratempos no futuro, consonância ao bem estar pessoal e equilíbrio para a vida familiar. É importante ainda ressaltar a necessidade de incluir a educação financeira nas grades curriculares das instituições de ensino, onde a informação é levantada para todos de forma igualitária. Uma vez que a falta de conhecimento nessa área entre os jovens pode resultar em problemas como negativação do nome e compras de forma descontrolada. Conclui que, a educação financeira melhora a condição financeira individual e contribui para uma sociedade mais próspera.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro pessoal adequadamente elaborado e bem executado pode contribuir para a direção de uma vida mais confortável, alcançando as necessidades básicas do cidadão em consonância às necessidades de autorrealização pessoal de curto e longo prazo. O planejamento é uma necessidade intrínseca, uma vez que a falta da organização financeira pode levar o ser humano ao endividamento, já possuído os bons hábitos financeiros o indivíduo conseguirá identificar e corrigir seus erros no âmbito monetário, alcançando os objetivos próprios de modo mais eficiente (Filho; Silva; Levino, 2020).

Evidentemente as finanças pessoais estão caracterizadas pela relação que a pessoa tem entre sua renda e compromissos financeiros, bem como os hábitos do consumismo. Sendo que o endividamento pode se classificar de forma ativa de como o indivíduo gerencia sua entrada e saída de dinheiro, para que assim consiga cumprir com suas obrigações mensais e tenha uma reserva em casos de emergência como doença ou desemprego. Dessa forma, torna-se fundamental salientar que elementos com perspectivas voltadas ao futuro tendem a apresentar níveis mais elevados de segurança financeira, uma vez que os mesmos geralmente possuem um adequado planejamento sobre suas finanças (Cattani *et al.*, 2021).

Devido ao planejamento financeiro ser uma importante ferramenta para auxiliar as pessoas a alcançarem os objetivos e sucesso financeiro, sendo que a função está ligada em controlar os gastos, essa técnica envolve também o desenvolvimento de metas e objetivos a curto e longo prazo, possibilitando a tomada de decisão que pode melhorar a qualidade da sua vida. Mais precisamente o planejamento financeiro auxilia na formulação de decisões financeiras de maneira inteligente, focando na qualidade de vida e promovendo o bem estar no cotidiano (Silva1; Campos, 2021).

Além disso, outra variável relevante para o sucesso no domínio das finanças pessoais futuras é o hábito de manter uma poupança, reserva ou investimento, ações que contribuem para a estabilidade financeira. Ao analisar seu próprio comportamento acerca do hábito de poupar conseguindo identificar pontos fracos e vencê-los, alcançará a possibilidade de investir mesmo como uma renda mensal menos elevada. Com isso, pode-

se perceber o quão importante é compreender sobre as habilidades financeiras (Cattani *et al.*, 2021).

Bem como, é necessário analisar o orçamento pessoal para identificar quanto a pessoa arrecada mensalmente, deduzindo em seguida suas obrigações mensais, reduzir gastos não necessários e assim, avaliando quanto precisa e consegue guardar ou investir para desejos futuros, sendo assim necessário o planejamento para cumprir com seus objetivos de curto e longo prazo. Os planos de curto prazo visam preparar as projeções do fluxo de caixa, também denominado orçamento de caixa e das projeções das demonstrações financeiras, a Demonstração de Resultados e o Balanço Patrimonial (Silva1; Campos, 2021).

Por outro lado, os planos a longo prazo consistem em objetivos a serem alcançados no prazo entre dois a dez anos, são as e

sferas que se adequam a investimentos que necessitam um montante maior da sua renda, dito isso o indivíduo irá precisar economizar durante determinado tempo para conseguir alcançar tal sonho, como por exemplo, a compra do imóvel ou carro próprio, abertura do próprio negócio, entre outros aspectos que necessitam de um planejamento sólido para serem realizados (Silva1; Campos, 2021).

Evidentemente o planejamento financeiro proporciona uma visão mais clara de como a sua renda pessoal está sendo destinada, ao manter um controle eficaz, bem controlado o sujeito mante uma vivência mais estável, segura e alcançando a realização para o caminho do sucesso no mundo financeiro. Já quando o indivíduo deixa sua gestão de recursos delegada ao acaso, o mesmo se expõe a adversidades que podem acarretar em dificuldades futuras, como por exemplo, não ter uma renda em caso de necessidade e ter que recorrer a financiamento, o que muitas vezes, acaba em acumulação de dívidas (Silva, 2023).

Mais precisamente é importante ressaltar que a gestão financeira não está apenas relacionada a alocação de bens com o intuito final de aumentar o patrimônio próprio, a condução apropriada é fundamental na construção de uma vida levada com qualidade. Uma vez que a administração eficaz leva em consideração as necessidades pessoais e familiares, tendo como efeito equilibrar o investimento, economias e gastos necessários

para alcançar o bem estar no dia a dia. Por conseguinte, o interesse deve estar na construção de um futuro feliz e seguro, não apenas no patrimônio (Silva; Levino, 2023).

Portanto, um planejamento financeiro eficiente depende consideravelmente da educação financeira adquirida ao passar dos anos, composta por técnicas que capacitam o indivíduo a aprimorar seu entendimento sobre riscos e oportunidades financeiras, conseguindo assimilar as alternativas e tomar a decisão mais coerente ao seu cotidiano. Sendo que com os conhecimentos no âmbito monetário, o sujeito tem a possibilidade de gerenciar sua renda de maneira adequada, utilizando ferramentas como poupança, seguros, investimentos e tendo uma melhoria relevante nas suas escolhas em relação aos gastos desnecessários (Silva, 2023).

Em suma, o planejamento financeiro pessoal tem grande relevância para garantir uma vida mais segura e confortável financeiramente, permitindo que o sujeito possa atender suas necessidades básicas e cumprir suas obrigações mensais, dado que a falta da organização financeira pode resultar no endividamento, mas adquirindo e praticando os bons hábitos financeiros, é possível gerenciar com maior excelência sua renda e despesas. A educação financeira desempenha um papel crucial nesse processo de modo que, a habilidade de saber lidar com as finanças previne problemas como o uso negligente do cartão de crédito e auxilia no desenvolvimento do autocontrole pessoal.

2.3 ENDIVIDAMENTO

O endividamento tem relação direta com o consumo de bens e serviços que a partir do momento em que se tornam crônicas resultam no comprometimento da renda do devedor, possibilitando a chegada de um momento crítico da sua vivência em que o mesmo não consegue mais fazer a administração do seu próprio salário. O ato de consumir em si não é problemático, o desafio surge quando o valor dessas compras ultrapassa a renda mensal do sujeito, ocasionando o não cumprimento das suas despesas fixas mensais, acarretando em um possível endividamento por não pagamento das mesmas, o que gerará juros ao indivíduo, que se persistir no não controle dos seus gastos cada vez mais dificultará o embolso das compras (Silva *et al.*, 2020).

Assim como a sociedade consumista por meio das mídias publicitárias estimulam as pessoas a um falso sentimento de insaciabilidade, que acabam de modo impulsivo fazendo compras, muitas vezes, desnecessárias, apenas por satisfação momentânea, por conseguinte a importância do planejamento financeiro que com o mesmo é possível definir metas, sonhos e estilo de vida estimados, com isso proposto, o indivíduo pensa antes de fazer a compra, assim economizando com cortes de gastos fazendo uma poupança, assim tendo a possibilidade de alcançar a segurança consonância ao equilíbrio financeiro no futuro (Silva *et al.*..2020).

Analisando a relação entre o consumo e endividamento, observa-se que o principal problema reside no comprometimento da renda própria pelos gastos que sobressaem a receita individual, levando o cidadão ao acúmulo de valores que mesmo pequenos acabam acarretando em juros e acúmulo de dívidas (Oliveira *et al.*.,2020). Considerando que o consumismo pode resultar em endividamento, é fundamental adotar práticas de gestão financeira responsáveis. Fatores que facilitam o acesso ao crédito, como longos prazos de parcelamento, uso de cartão de crédito e a ampla disponibilidade de produtos oferecidos pela internet contribuem significativamente para essa situação (Silva *et al.*..2020).

Similarmente o endividamento pode ser atribuído por uma série de fatores interligados que impactam negativamente a vida financeira da pessoa. Com base em dados do Banco Central, a liberdade de concessão de crédito, marketing sedutor, despesas sazonais, elaboração de orçamentos deficitários, redução na renda sem diminuição das despesas, gastos emergências sem uma reserva para tal, consonância à falta de conhecimento sobre educação financeira impedindo a elaboração do planejamento pessoal eficaz são os principais motivos para se deparar em uma situação de endividamento, prejudicando assim, a qualidade de vida do indivíduo e seus familiares (Silva *et al.*..2020).

Certamente uma das soluções para se prevenir do dilema do endividamento está na educação financeira, uma vez que essa ação pode despertar na pessoa uma consciência econômica, no entanto, o acesso a essas informações muitas vezes não se dá da mesma forma para todas as classes sociais. Ressalta-se ainda o conhecimento e prática no âmbito monetário não é uma tarefa fácil nos dias atuais, já que a facilidade de acesso ao crédito

frequentemente leva o indivíduo a gastos excessivos ou desnecessários. Dado isso é de suma importância que a educação financeira seja inserida já nos primeiros anos educacionais dos jovens, assim possibilitando a informação a todos de modo igualitário (Cattani *et al.*2021).

Bem como, é de suma importância adquirir o conhecimento através da educação financeira, logo se faz necessário entender o grau do próprio endividamento e dos familiares a fim de criar mecanismos que contribuem para o melhor controle da sua renda, obtendo assim uma maior tranquilidade financeira (Cattani *et al.*2021). Visto que o endividamento sempre foi uma questão delicada, especialmente quando o sujeito não tem o auto controle no momento de compras, sendo que o número de pessoas que planejam antes de efetuar a aquisição de um produto é muito pequeno, a maioria acaba se endividando devido a incapacidade de administrar adequadamente seus recursos (Lucena,2021).

Adicionalmente os devedores podem ser classificados em três grupos: na primeira situação estão aqueles que se endividam devido a insuficiência de recursos financeiros, onde o controle está fora do alcance dos mesmos como desemprego ou problemas de saúde. Em seguida, pode-se citar as pessoas que estão endividadas pela falta conhecimento ao gerenciar suas finanças pessoais e acabam gastando mais do que ganham. E por último, no terceiro grupo estão aqueles cuja característica principal está ligada a pessoas que emprestaram o seu nome para terceiros que acabaram deixando-o em uma situação delicada, tendo como consequência a situação do endividamento (Lucena,2021).

Portanto, o crescente número de endividados não está ligado apenas na dificuldade individual de gerenciar sua receita com gastos fixos ou variáveis, mas também a influência de fatores sociais e econômicos, dessa forma, a educação financeira vem se tornando cada vez mais importante no cotidiano de cidadão, trazendo soluções fundamentais para capacitar o indivíduo no reconhecimento dos seus limites de consumo e a planejar suas despesas de forma eficaz. Assim promovendo conhecimento adequados no âmbito financeiro, sendo a chave para quebrar o ciclo do endividamento, permitindo que as pessoas alcancem uma maior estabilidade e qualidade de vida a longo prazo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão possui abordagem qualitativa, natureza descritiva, teórico empírico e com a coleta de dados no método levantamento (*survey*). Qualitativa uma vez que o foco da interpretação qualitativa está no aprofundamento das discussões (Pontes, 2023). Descritiva, pois descreve características de determinada população, preocupando-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los Oliveira *et al.*, (2022). A coleta de dados foi através levantamento (*survey*) onde são solicitadas informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado Oliveira *et al.*, (2022).

O presente trabalho tem como abordagem o método de natureza qualitativa, que tem como objetivo conhecer e descrever como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro consonância a prevenção do endividamento. Os estudos qualitativos são fundamentais para sintetizar uma estrutura sólida e coerente permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre a temática (Cattani *et al.*, 2021).

Quanto ao objetivo, esse estudo foi considerado descritivo, pois identifica qual o entendimento da população do extremo oeste catarinense sobre a temática de educação financeira em relação aos fatores levantados. A pesquisa descritiva consiste no planejamento para obter resultados com maior precisão possível, onde busca-se analisar e descrever as características de um contexto sem modificar os resultados (Cattani *et al.*, 2021).

No que tange aos procedimentos técnicos, a pesquisa trata-se da utilização do método levantamento (*survey*), que se propõem a interrogar a população no geral para conhecer seus hábitos e habilidades financeiras. O levantamento tem como objetivo qualificar os resultados do questionário aplicado, proporcionando uma análise mais rápida e objetiva (Cattani *et al.*, 2021).

O questionário foi gerado digitalmente sendo remetido à população, aplicado no extremo oeste de Santa Catarina que é composto por um total de 49 municípios. Essa região é dividida em um núcleo metropolitano, que inclui 21 municípios e uma área de expansão metropolitana, que abrange outros 28 municípios. Como amostra foram

escolhidas para participar da pesquisa, pessoas empregadas e com renda própria, moradoras do extremo oeste do estado. O mesmo foi enviado através de aplicativos de mensagens e redes sociais.

Na elaboração do instrumento de coleta de dados, buscou-se analisar leituras sobre o tema abordado, a fim de identificar os principais elementos para resolução da problemática levantada. Em sequência, foi elaborada uma lista de perguntas baseadas nos questionários usados nos artigos de Lucena (2021) e (Silva,2023).

Para a coleta de dados, fez-se a aplicação de um questionário eletrônico, via a ferramenta “*Google forms*” O qual foi enviado de forma eletrônica, no período de agosto a novembro do ano de 2024, o questionário é composto de 28 perguntas que foram divididas em três partes, sendo a primeira sobre o perfil do respondente, no qual busca-se saber sobre as características das pessoas que estão respondendo (idade, gênero, nível de escolaridade, estado civil, renda mensal e de onde provém a renda mensal), na segunda parte, o nível de conhecimento e satisfação sobre a gestão financeira pessoal, composta por questões que serviram de indicador de como está a relação das pessoas com os recursos financeiros; e para finalizar o questionário os comportamentos e decisões financeiras, que estão relacionados ao cotidiano financeiro do respondente, ou seja, na forma como é realizada a tomada de decisões financeiras no dia a dia.

Com os dados coletados os mesmos serão tratados por meio de planilhas, analisados e apresentados em gráficos e tabelas elaboradas no *Excel*. Com a finalidade de cumprir o objetivo proposto de testar o nível de educação financeira, ele pode ser um indicador de como o indivíduo lida com seus recursos pessoais para evitar o endividamento, aplicado aos moradores do extremo oeste de Santa Catarina.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os dados obtidos através da aplicação do questionário, estruturado em três partes, tendo como a primeira etapa a percepção do perfil dos respondentes, em sequência no módulo dois destaca-se o conhecimento e

satisfação dos participantes sobre gestão financeira pessoal e como fechamento do questionário, na última etapa, questionou-se o comportamento e decisões financeiras dos participantes no dia a dia.

Na Tabela 1 estão evidenciados os perfis dos respondentes ao questionário.

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados

Variáveis	Categorias	Quantidade	Percentual
Idade	Até 20 anos.	15	15%
	Entre 21 e 30 anos.	35	35%
	Entre 31 e 40 anos.	23	23%
	Entre 41 e 50 anos.	18	18%
	Acima de 50 anos	9	9%
Gênero	Masculino	50	50%
	Feminino	50	50%
	Prefiro não informar	0	0%
Estado civil	Solteiro	44	44%
	Casado/União estável.	46	46%
	Separado/Divorciado.	5	5%
	Outro	5	5%
	Moro sozinho	7	7%
Total de pessoas que moram na mesma residência	2 pessoas	12	12%
	3 pessoas	40	40%
	4 pessoas	32	32%
	Mais que 4 pessoas	9	9%
Total		100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

A pesquisa contou com a participação de 100 pessoas, nela foi realizada uma análise sobre o perfil da amostra alcançada, sendo que a maioria dos respondentes estão na faixa etária de 21 a 30 anos de idade representado por 35% das respostas obtidas, em contrapartida no menor percentual de respondentes, levando em consideração a idade dos mesmos, estão as pessoas acima dos 50 anos, representadas por 9% dos que responderam a esse questionário. Em seguida, foi apontada a questão do gênero dos respondentes, onde

se obteve uma uniformidade no número de respostas sendo que 50 desses respondentes são do sexo feminino e 50 do masculino, assim concluído o questionário do 50% de cada gênero, o que se assemelha com o trabalho de Silva (2023) que teve o resultado de 28 masculinos, 26 femininos e 1 que preferiu não se identificar.

Ademais, referente ao estado civil dos mesmos, quem predomina são os casados/união estável, seguido pelos solteiros sendo representados por 46% e 44% respectivamente, tendo em sua minoria os divorciados/ separados e outros onde cada um teve 5 respondentes. Do mesmo modo, foi demandada a questão da quantidade de pessoas que residem na mesma residência, em que se destacou o número de 40 respondentes que residem com 3 pessoas na mesma casa, seguido pelo grupo de 32 respondentes que mora com 4 familiares, já como menor número de respostas ficaram os que moram sozinhos, representados por 7 dos respondentes.

Os dados vistos no decorrer da análise desse trabalho se assemelham às informações encontradas por Lucena (2021), na qual a maioria dos respondentes tem entre 21 e 30 anos, porém se diferem na questão de gênero, na qual os dados encontrados no trabalho de Lucena (2021), o sexo feminino se destacou na pesquisa, outro dado que se diferencia é a questão do estado civil onde no presente artigo se destacou os casados ou com união estável, já no de Lucena (2021), os solteiros tiveram destaque.

Ainda referente ao perfil dos entrevistados, a Tabela 2 traz os dados referente a renda familiar, principal fonte de renda dos respondentes e nível de escolaridade dos mesmos, assim obtendo um melhor entendimento da renda dos indivíduos.

Tabela 2 - Perfil dos entrevistados

Variáveis	Categorias	Quantidade	Percentual
Renda familiar por pessoa	Até 1 salário mínimo (R\$1.412,00)	14	14%
	De 1 a 2 salários mínimos (de R\$1.413,00 a R\$ 2.824,00).	34	34%
	De 2 a 4 salários mínimos (de R\$2.825,00a R\$ 5.648,00).	33	33%
	De 4 a 6 salários mínimos (de R\$5. 649,00 a R\$ 8.472,00)	16	16%
	Acima de 6 salários mínimos (acima de R\$ 8.473,00)	3	3%
Principal fonte de renda	Emprego formal. (com vínculo empregatício, CLT)	69	69%
	Emprego informal. (sem vínculo empregatício);	12	12%

	Estágio	0	0%
	Outro	19	19%
Nível de escolaridade	Ensino fundamental.	14	14%
	Ensino médio.	62	62%
	Ensino técnico/Profissionalizante.	2	2%
	Ensino superior.	18	18%
	Pós-graduação/Mestrado/Doutorado	4	4%
Total		100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Dessa forma, foi indagado referente a renda familiar por pessoa onde teve-se destaque em duas alternativas, sendo a de 1 a 2 salários mínimos e de 2 a 4 salários mínimos, retratados por 35% e 34%, já o que teve menos resultados foi a alternativa que indagava o salário superior a 6 salários mínimos, tendo apenas 3 respostas. Como principal fonte de renda, cita-se o emprego formal. (com vínculo empregatício, CLT) exercido por 69 dos respondentes. Já referente ao nível de escolaridade dos participantes, o que teve destaque foi a competência do ensino médio sendo 62% dos questionados e no menor pode-se citar Pós-graduação/Mestrado/Doutorado, contemplado em apenas 4 membros respondentes do questionário.

Para concluir, a Tabela 2 demonstra que o total dos 100 respondentes, referente a idade quem se destacou foram os adultos de 21 a 30 anos de idade, a questão do gênero ambos se igualaram com 50% dos respondentes. Em seguida, evidencia-se que a maioria dos respondentes são casados ou estão em união estável, resultando no número de pessoas que residem na mesma casa sendo que o total de habitantes que se sobressai são os que residem em 3 membros. Referente aos salários, 35% dos respondentes recebem de 1 a 2 salários mínimos. Tendo como renda principal emprego formal.

Dados do presente artigo se diferem ao artigo elaborado por Lucena (2021), aonde no artigo do mesmo o maior destaque foi o de ensino superior representados por 50 pessoas, já nesse trabalho o destaque ficou com os indivíduos formados no ensino médio no qual teve seu total de 62 pessoas.

Para obter uma compreensão mais abrangente referente ao planejamento financeiro dos indivíduos a Tabela 3 apresentará o percentual de respondentes que realizam pesquisa de preço nas compras cotidianas.

Tabela 3 – Você realiza pesquisa de preços antes das compras cotidianas?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sempre	37	37%
Frequentemente	34	34%
Ocasionalmente	16	16%
Raramente	13	13%
Nunca	0	0%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Como destaque nas respostas, demonstra-se na Tabela 3, que na sua maioria as pessoas sempre realizam pesquisa antes de efetivarem a compra, representado pelo percentual de 37% do total, seguido pela opção de frequentemente efetuaram pesquisa no mercado sendo 34% dos respondentes. Esses comportamentos refletem na preocupação que os indivíduos vêm vivenciando sobre a tomada de decisão financeira com mais segurança. Uma vez que antes de comprometerem seu dinheiro fazem uma breve pesquisa de preço disponíveis no comércio.

Na sequência, são apresentadas as seguintes opções como escolha dos respondentes ocasionalmente e raramente que contam com 16 e 13 consecutivamente, a opção “ocasionalmente”, segue que os mesmos efetuam pesquisa antes de finalizar a compra em apenas alguns produtos específicos, já a escolha de “raramente” pode demonstrar que a consulta sobre valores é vista como algo desnecessário para os mesmos nas maiores dos casos. Já a alternativa de “nunca” buscar informações sobre o montante do produto não foi selecionado por nenhum respondente.

Ao compreender a frequência que as pessoas realizam essa atividade, é possível reconhecer padrões comportamentais que podem sinalizar um maior ou menor entendimento sobre a importância do planejamento financeiro, uma vez que o hábito de

comparar preços pode trazer diversos benefícios para o bem-estar monetário dos mesmos que quando se encontram em uma situação mais delicada no âmbito, fará toda a diferença para chegar ao equilíbrio financeiro.

Fazendo a comparação do atual trabalho ao artigo de Lucena (2021), observa-se que os dados se assemelham aonde na pesquisa do mesmo foi evidenciado que 122 indivíduos relataram que sim fazem pesquisa de preços, assemelhando-se ao presente trabalho no qual na soma dos que sempre e frequentemente efetuam essa análise tem-se a somatória de 71 pessoas.

Adicionalmente, na Tabela 4 foram analisados a questão do planejamento feito antes da aquisição de produtos com valor mais elevado.

Tabela 4 – Você planeja suas compras do maior valor, poupando dinheiro por exemplo?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sempre	48	48%
Frequentemente	30	30%
Ocasionalmente	12	12%
Raramente	10	10%
Nunca	0	0%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Do mesmo modo, buscou-se identificar o percentual de respondentes que efetuam um planejamento financeiro quando se trata da aquisição de bens cujo o valor no mercado seja mais elevado monetariamente destacando -se alternativas de sempre com o maior percentual sendo ele 48% dos respondentes e frequentemente com 30% do total. Isso indica que os consumidores estão se tornando mais conscientes ao adquirir bens de maior valor, demonstrando preocupação com o planejamento financeiro e evitando endividamentos inesperados.

Por outro lado, as alternativas ocasionalmente, raramente e nunca recebe menor destaque, sendo que as mesmas obtiveram no seu total 22 seleções, para esses a compra pode ocorrer de maneira impulsiva ou de modo menos planejado, o que muitas vezes,

pode resultar em compras não inteligentes a longo prazo, pois pode acarretar em uma situação de endividamento exatamente pelo fato de efetuar as compras de modo não planejado.

Analisou-se que esse trabalho obteve semelhanças aos resultados encontrados por Silva (2023), no primeiro grupo aonde em ambas as pesquisas os destaques foram em sempre e frequentemente sendo 38,2% e 34,5% no trabalho de Silva (2023), e de 0% “nunca” em ambas as pesquisas.

Similarmente, a Tabela 5 traz a informação de frequência em que os respondentes costumam efetuar compras de algum objeto não necessário.

Tabela 5 - Com que frequência você costuma comprar algo que não precisava?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sempre	3	3%
Frequentemente	10	10%
Ocasionalmente	30	30%
Raramente	45	45%
Nunca	12	12%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Em evidência, na Tabela 5, buscou-se identificar o total de pessoas que efetuam compras de itens supérfluos que não se faziam necessários para aquele momento, o qual a alternativa que teve destaque foi a de raramente estar praticado o ato de compras desnecessárias (45%). Na sequência, ficaram os indivíduos que ocasionalmente efetuam compras de itens de menor necessidade assumindo o resultado de 30 respostas. Entretanto, em algumas ocasiões, os mesmos efetuam a compra de itens menos fundamentais e que possivelmente acontecem de forma impulsiva ou por conveniência, muitas vezes para satisfação momentânea por estar em alta no mercado.

No seguimento estão as pessoas que de dois polos completamente dissemelhantes que com 12 respostas estão as pessoas que nunca efetuam compras desnecessárias, ou seja, são extremamente criteriosos com o investimento do seu dinheiro. Por outro lado,

as que frequentemente e sempre efetuam compras nesse cenário, sendo 10 e 3 consecutivamente, esses constantemente tomam atitudes econômicas negativas que influenciam diretamente na vida financeira dos mesmos.

Em resumo, a Tabela 5, mostra que a maioria dos consumidores adotam uma postura racional nesse cenário, evitando ao máximo compras não necessárias, com destaque para os que raramente efetuam essa prática. Contudo, um grupo de 12 respondentes enfatizou nunca efetuar esse tipo de compra. Enquanto 3 indivíduos compram com frequência itens supérfluos. Esse resultado evidencia a importância do auto controle nesse quesito.

Em seguida, a Tabela 6 apresentará os dados referente a rotina dos respondentes em anotarem seus gastos mensais.

Tabela 6 - Possui costume de anotar e controlar os gastos mensais?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sempre	38	38%
Frequentemente	17	17%
Ocasionalmente	11	11%
Raramente	20	20%
Nunca	14	14%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Evidentemente conforme demonstrado na Tabela 6, O resultado que se destacou foi o fornecido por 38 respondentes que relataram sempre fazer anotações dos seus gastos mensais, o que certamente proporciona benefícios para os mesmos, como a possibilidade de planejar melhor os seus orçamentos mensais e assim, conseguir controlar seus gastos evitando uma possível situação de endividamento.

Na sequência, sendo 20% dos respondentes, localizam-se os que raramente efetuam as anotações dos seus gastos, seguida pelos que frequentemente praticam tal ato, representado por 17% do total. Esses diferentes comportamentos revelam a diversidade

em relação ao controle financeiro, sendo que uma porcentagem está engajada em organizar seus gastos mensais, outro percentual toma esse método com raridade.

Para encerrar a análise da Tabela 6, as alternativas com menos destaque foram as de nunca (14%) e ocasionalmente (11%) que efetuam a anotação dos gastos mensais, esses dados mostram que uma parte mesmo que pequena não adotam a prática de registrar seus gastos, porém o fato de 14% dos respondentes nunca fazerem esse controle, mostra uma falta de preocupação em relação a sua renda, o que pode resultar em dificuldades futuras no mundo financeiro.

Além disso, na Tabela 6 buscou-se analisar a frequência pela qual, ao final do mês, a renda do respondente costuma estar completamente comprometida pelos gastos mensais.

Tabela 7 - Com que frequência sua renda mensal fica totalmente comprometida no final do mês?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sempre	10	10%
Frequentemente	13	13%
Ocasionalmente	15	15%
Raramente	50	50%
Nunca	12	12%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Com base nos dados da Tabela 7, evidencia-se um resultado positivo sendo que o maior número de respondentes classificou como resposta o fator de raramente ter sua renda totalmente comprometida, sendo representado por 50% dos respondentes totais. Esse comportamento sugere que a maioria dos indivíduos tem uma gestão financeira equilibrada, esse dado é um reflexo de uma maior conscientização financeira e da busca pelo equilíbrio financeiro.

Na sequência, apontam-se as opções ocasionalmente e frequentemente com 15% e 13% ordenadamente, o que significa que mesmo o número de pessoas que tem uma organização financeira estável, ainda tem indivíduos que comprometem sua renda mensal

quase que em um todo para cumprimento de suas obrigações mensais ou itens supérfluos, ficando assim, muitas vezes, sem uma reserva emergencial.

Finalmente, temos 12 pessoas que nunca estiveram em uma situação em que sua renda estivesse completamente comprometida, esse comportamento sugere que são pessoas financeiramente bem organizadas. Entretanto, por outro lado, na somatória de 10 respondentes, observa-se que sempre estão com a renda vinculada às despesas, para esses pode ser caracterizado a situação como um sinal de vulnerabilidade no âmbito das finanças.

Concomitante a tudo isso, a Tabela 8 apontará a forma mais utilizada para pagamentos das compras conforme os respondentes.

Tabela 8 - As suas compras geralmente são feitas em qual forma de pagamento?

Variáveis	ntidade	Percentual
Dinheiro		38%
Cartão de débito.		16%
Cartão de crédito.		14%
Pix		31%
Outro		1%
Total		100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Com base nos dados da Tabela 8, podemos observar que a forma de pagamento mais frequente dos respondentes é o dinheiro físico, que é a opção preferida entre 38 pessoas, demonstrando uma maior confiabilidade no modo tradicional, porém a tecnologia tem ganho cada vez mais espaço no mercado, onde 31 respondentes demonstraram se adaptar ao PIX, que é um meio digital que oferece rapidez e praticidade ao pagamento das compras diariamente.

Em seguida, na Tabela 8, apresentam-se as opções de cartão de débito e crédito sendo representado por 16% e 14 % como meio de pagamento das compras efetuadas, seja para maior segurança nas transições ou para aproveitar a facilidade no parcelamento das compras, além disso 1 pessoa mencionou a opção “outros”, indicando que apesar das

maneiras mais tradicionais essa ainda recorre a forma de pagamento menos convencionais dos dias de hoje.

Assim os dados mostram uma clara preferência pela forma de pagamento mais tradicional dos últimos anos que seria o dinheiro físico, embora a tecnologia vem ampliando no mercado com o decorrer dos anos. Entretanto, os dados dessa pesquisa divergem dos dados no estudo de Lucena (2021), no qual identificou que a forma mais comum eram os cartões de crédito e débito.

Contudo a Tabela 9, exibirá a frequência com que os respondentes não conseguiram efetuar o pagamento total da fatura de cartão de crédito. Esse dado é relevante para avaliar a relação dos participantes com o crédito e identificar possíveis dificuldades financeiras, como o uso excessivo do limite do cartão ou a falta de planejamento financeiro.

Tabela 9 - Com que frequência você não pagou o valor total da fatura do seu cartão de crédito?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sempre	4	4%
Frequentemente	1	1%
Ocasionalmente	2	2%
Raramente	7	7%
Nunca	86	86%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Pode-se verificar, a partir da Tabela 9 que a maioria dos respondentes sendo 86% nunca passou pela situação de não conseguir pagar o valor total da fatura do cartão de crédito, sendo isso um resultado positivo, uma vez que indica que a grande parte dos indivíduos possuem um controle financeiro e que consegue cumprir com suas obrigações mensalmente. Essa situação ainda reflete sobre a responsabilidade no uso do cartão de crédito.

Na continuidade da Tabela 9, podemos perceber um percentual menor nas demais alternativas, somando um total de apenas 9% dos respondentes, sendo que 7 deles citou

passar raramente por essa situação e 2 ocasionalmente, essa situação pode estar ligada a um momento inesperado para a pessoa, como por exemplo uma situação de doença, onde os mesmos não possuem uma reserva para essas situações e acabaram não conseguindo cumprir com suas obrigações mensais.

Consonância ao citato anteriormente, tem-se os respondentes que “sempre” 4 pessoas e “frequentemente” 1 respondente não conseguem efetuar o pagamento da fatura do cartão de crédito. Embora que o percentual seja pequeno relacionado ao total dos respondentes, essa informação tem relevância, pois demonstra que ainda tem pessoas que enfrentam dificuldades ao cumprimento de suas obrigações e caso essa situação perpetue, pode gerar uma situação de endividamento para o mesmo.

Dessa forma fazendo a comparação entre o atual trabalho junto ao de Lucena (2021), é possível afirmar que em ambas as pesquisas alternativa que teve maior destaque em disparado foi a de nunca passarem pela situação de não conseguirem efetuar o pagamento do cartão de crédito, aonde na presente análise o total de respondentes na opção em destaque foi de 86 pessoas já no de Lucena (2021), o número foi de 109 respondentes.

Adicionalmente na Tabela 10, foi verificada a questão da utilização de cheque especial ou empréstimos bancários.

Tabela 10 - Com que frequência você costuma utilizar o cheque especial ou empréstimos bancários?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sempre	2	2%
Frequentemente	1	1%
Ocasionalmente	6	6%
Raramente	21	21%
Nunca	70	70%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Com base nos dados da Tabela 10, fica evidenciado que 70% dos respondentes nunca recorreu ao uso do cheque especial ou empréstimos bancários e na segunda posição, dos mais escolhidos, está a de raramente fazer a utilização desses itens. Em

segundo mais escolhido estão o de frequentemente, representados na tabela por 21 % das respostas. Esses resultados mostram uma postura positiva, pois indica maior conscientização sobre os riscos associados ao endividamento ao utilizar esses tipos de créditos.

Na sequência, estão os membros que ocasionalmente fazem o uso dessas ferramentas, representados na tabela por 6% das respostas, seguidas pelo sempre 2% e frequentemente 1% do total. Embora esses números sejam baixos, eles ainda evidenciam que para uma pequena parte da amostra analisada, esses recursos são alternativas para os mesmos, seja por necessidades financeiras ou pela falta de conhecimento sobre a temática.

É possível pontuar as semelhanças obtidas nessa pesquisa com a de Lucena (2021), sendo que em ambas as pesquisas o destaque foi a opção de nunca recorrer a cheque especial ou empréstimos sendo o maior percentual nas duas pesquisas, já com dados iguais pode-se citar as opções de sempre e ocasionalmente onde se teve 2 e 6 respondentes consecutivamente em ambos os artigos.

Adicionalmente a Tabela 11 apresentará os dados levando em consideração o nível de conhecimento e satisfação dos respondentes, observando questões como gestão dos recursos financeiros, descrição de como está a situação atual em relação à poupança, informações sobre indicadores econômicos, como inflação, taxas de juros, *etc* e representa o seu acesso ao conhecimento sobre a educação financeira.

Tabela 11 - Nível de conhecimento e satisfação:

Variáveis	Categorias	Quantidade	Percentual
Qual seu nível de conhecimento sobre gestão financeira?	Nenhum conhecimento.	4	4%
	Pouco conhecimento.	35	35%
	Conhecimento suficiente.	56	56%
	Muito conhecimento.	5	5%
Como você descreveria sua situação financeira atual em termos de orçamento e poupança?	Confortável	41	41%
	Estável	55	55%
	Restrita	4	4%
	Insatisfatória	0	0%

Como você avalia a gestão	Estou insatisfeito.	15	15%
das suas decisões	Estou parcialmente insatisfeito.	27	27%
financeiras, considerando	Estou parcialmente satisfeito.	41	41%
indicadores econômicos			
como inflação e taxas de			17%
juros?	Estou satisfeito.	17	
	Não costumo buscar conhecimento sobre o tema	27	27%
Como você avaliaria seu	Busco conhecimento conversando com outras	44	44%
acesso ao conhecimento	pessoas (família, amigos)		
sobre Educação	Busco materiais sobre o tema (livros, revistas,	16	16%
Financeira?	redes sociais)		
	Já realizei cursos/treinamentos sobre o tema	13	13%
	(graduação, cursos de curta duração)		
Total		100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Na Tabela 11, a primeira questão respondida que era de como o respondente considera o próprio nível de conhecimento sobre a gestão dos recursos financeiros, no qual a opção que teve mais respostas foi a de possuírem conhecimento suficiente sobre esse quesito sendo 56% do total, seguida pelo percentual de 35% de pessoas que consideram ter pouco conhecimento, esse percentual tem relevância, pois aponta para escassez da informação sobre a temática educação financeira, E com menos frequência de respostas estão dois quesitos opostos onde 5% afirmam ter muito e 4% dizem não ter nenhum conhecimento sobre o assunto.

Em seguida, foi analisada a situação atual sobre conhecimento de orçamentos e poupança, pode-se observar que na grande maioria os respondentes estão em uma situação estável (55%) ou confortável (41%), isso indica que a maioria dos indivíduos consegue manter um equilíbrio financeiro. A porcentagem de pessoas em situação de conhecimento restrito a consideravelmente baixa, representa apenas por 4% do total. Além disso, observa-se na tabela que a opção insatisfatória não recebeu nenhuma resposta, o que é um

dado positivo, refletindo que nenhum respondente se classifica em situação de insuficiência.

Da mesma forma, foi observada a questão que mostra a satisfação dos respondentes junto ao seu gerenciamento nas decisões financeiras, observa-se que a maioria dos indivíduos está parcialmente satisfeita (41%), isso sugere que os mesmos podem acreditar que estão no caminho correto, relacionado ao sucesso no mundo das finanças. Por outro lado, 27 pessoas estão parcialmente insatisfeitas com suas decisões financeiras, essa informação traz a entender que os próprios têm a percepção de que seus conhecimentos podem ser melhorados.

No encerramento da Tabela 11, verifica-se o objeto pelo qual respondentes mais se apoiam na busca por informações sobre a temática seria conversando com outras pessoas (família, amigos), sendo a somatória de 44 das respostas, isso também foi observado por Silva (2023), no grupo dois dos seus respondentes. Esses resultados reforçam a ideia de que a troca de experiências consonância a confiabilidade nas fontes pessoais, tem papel relevante na formação de opiniões e tomada de decisões.

Além disso, 27 dos respondentes admitiram não ter por costume buscar conhecimento sobre o tema, isso se torna um ponto negativo, pois integrantes que não demonstram interesse nesse assunto podem passar por dificuldades futuras. Já em um número mais reduzido, sendo 16 membros, citaram buscar conhecimento em livros, revistas, redes sociais e como menor opção dos respondentes estão os que já realizaram cursos/treinamentos sobre o tema. Esses dados revelam que existem diferentes tipos de engajamento para se ter acesso à informação.

Em seguida, a Tabela 12 apresenta como os respondentes se veem no futuro levando em consideração seu planejamento financeiro e conhecimento sobre os produtos financeiros.

Tabela 12 - Como você enxerga seu futuro financeiro, considerando seu conhecimento sobre o mercado?

Variáveis	Quantidade	Percentual
-----------	------------	------------

Me sinto confiante em minha capacidade de alcançar estabilidade financeira e segurança no futuro	51	51%
Estou incerto, pois ainda estou trabalhando no meu planejamento financeiro e buscando melhorar minha situação atual.	34	34%
Tenho preocupações sobre o meu futuro financeiro e sinto que não estou progredindo o suficiente.	10	10%
Ainda não penso no futuro financeiro e não tenho uma visão clara sobre minha situação a longo prazo.	5	5%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Conforme apresentado na Tabela 12, na maioria, correspondendo a 51% dos casos os membros se sentem confiantes na própria capacidade de alcançar estabilidade financeira e segurança no futuro. Logo em seguida, com 34% do total dos respondentes estão os que encaram a situação com incerteza, pois ainda trabalham no planejamento financeiro e buscam melhorar a situação financeira atual. Esse ato mostra que uma boa porcentagem dos respondentes ainda está em processo de adaptação no mundo das finanças, que ainda não está certo sobre a segurança financeira no futuro, mas está trabalhando e buscando conhecimentos nessa área, para assim conseguir alcançar a estabilidade.

Com menos destaque na tabela estão os que se preocupam com a situação financeira no futuro e sentem não estarem progredindo o suficiente, sendo representados por 10% das respostas obtidas e 5% ainda não pensam no futuro financeiro e não tem uma visão clara sobre a situação a longo prazo, esses grupos demonstram uma sensação de frustração ou insegurança, o que pode ser um indicativo de desafios enfrentados para ter acesso à educação financeira ou até mesmo, de alcançar a segurança financeira.

Concomitante a isso, a Tabela 13 demonstrará a frequência com que os respondentes realizam algum planejamento para seu orçamento financeiro pessoal.

Tabela 13 - Com que frequência você planeja seu orçamento financeiro pessoal?

Variáveis	Quantidade	Percentual
-----------	------------	------------

Sempre	19	19%
Frequentemente	43	43%
Ocasionalmente	17	17%
Raramente	18	18%
Nunca	3	3%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

A partir dos dados apresentados na Tabela 13, podemos observar que, na sua maioria, os respondentes realizam frequentemente o planejamento, sendo no total 43 pessoas, o que aponta que uma generosa parte da amostra está atenta à importância de saber gerenciar seus recursos pessoais de maneira rotineira, além disso, 19 indivíduos afirmam que sempre praticam essa técnica buscando manter suas finanças organizadas.

Por outro lado, 18 revelam que raramente tem esse hábito inserido no seu cotidiano, em seguida, 17 elementos indicam que realizam o planejamento ocasionalmente. Resumidamente, esses dados mostram uma variação significativa na frequência que os mesmos se dedicam para elaborar um planejamento financeiro e conscientização dos próprios recursos, porém o fato de uma porcentagem relativamente alta frequentemente utilizar dessa ferramenta é algo positivo, especialmente para os que planejam alcançar a estabilidade e segurança financeira.

Da mesma maneira o trabalho elaborado por Silva (2023), a informação que teve maior destaque foi a de frequentemente efetuarem o planejamento pessoal, representado por 40% dos respondentes totais. Em contrapartida como divergência no trabalho tem a questão de raramente aonde no atual trabalho o percentual foi de 18% no de Silva (2023), foi de 9,1%.

Consonância à informação anterior, a Tabela 14 apresentará a frequência que os respondentes fazem a utilização de alguma ferramenta específica para controle orçamentário.

Tabela 14 - Você utiliza alguma ferramenta específica (como planilhas, aplicativos ou anotações) para controlar seu orçamento de forma disciplinada?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sempre	21	21%
Frequentemente	20	20%
Ocasionalmente	15	15%
Raramente	23	23%
Nunca	21	21%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Baseando-se nos dados da Tabela 14, observamos que 23% dos respondentes, sendo a maior porcentagem indicada nessa questão, indicaram que raramente fazem o uso de alguma dessas ferramentas para a organização disciplinada do seu orçamento, seguida por 21% dos respondentes, sempre fazem o uso de ferramentas como planilha, aplicativos ou até mesmo do modo mais convencional, anotando em papel sua gestão financeira. Esses indivíduos demonstram comprometimento com os acompanhamentos das suas finanças, assim conseguindo equilibrar seus gastos com sua renda mensal.

Por outra perspectiva, sendo considerada a mais preocupante tem-se também o percentual de 21% de pessoas que nunca fazem esse tipo de controle, o que pode indicar que os mesmos não possuem consciência da importância em fazer a anotação e controlar seus gastos, não conseguindo assim, efetuar uma boa administração dos seus recursos financeiros, acarretando em uma possível situação de endividamento. Representado por 20% do total, citaram que utilizam essas ferramentas com frequência, o que é um indicativo bom para o nível de organização financeira e para finalizar, um grupo de 15% relatou utilizar essas ferramentas ocasionalmente.

Entretanto no trabalho de Silva (2023), encontrou-se diferentes resultados, aonde analisou-se que no atual artigo a opção com destaque foi a de raramente (23%) fazer a utilização das ferramentas citadas, já no trabalho de Silva (2023), o fator que teve mais escolhas foi o de frequentemente (21%) fazer a utilização de planilhas, aplicativos ou anotações.

Adicionalmente, na Tabela 15 foi analisado o nível de influência que as circunstâncias externas, como propagandas e mídias sociais, têm durante as decisões de compras.

Tabela 15 - Qual a influência de fatores externos, como propagandas e mídias sociais, nas suas decisões de compra?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Muita influência.	8	8%
Alguma influência.	28	28%
Às vezes.	35	35%
Pouca influência.	22	22%
Nenhuma influência.	7	7%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Diante do exposto na Tabela 15, podemos observar que a maioria dos respondentes, representado 35%, afirma que as circunstâncias externas, tem influência em suas decisões de compra às vezes, isso indica que para algumas pessoas, o impacto desses fatores não é constante, mas pode ocorrer em alguns momentos pontuais. Já para 28% das pessoas, essas intervenções tem alguma influência sobre suas escolhas de compra, o que sugere que essas propagandas têm efeito moderado sobre o próprio consumo.

Sequentemente, um grupo de 22% revelou que essas manifestações tem pouca influência, o que pode ser um indicativo que essas pessoas estão menos suscetíveis a campanhas publicitárias ou tem um alto nível de autocontrole. Além disso, 8% afirmam que propagandas e mídias sociais tem muita influência em seu cotidiano, o que demonstra uma maior fragilidade na questão da compulsividade dos mesmos. Por fim, 7% afirmaram que esse tipo de informação não tem nenhuma influência nas suas decisões finais de compra, o que demonstra um controle muito alto das suas deliberações.

Tanto quanto no atual trabalho como no trabalho de Silva (2023), referente a influencia de fatores externos obteve-se respostas semelhantes nas alternativas destaque

“às vezes” no presente trabalho com 35% e no de Silva (2023) com 36,4% e com menor percentual em ambas as tabelas pode se destacar a opção de nenhuma influencia sendo 7% e 9,1% respectivamente.

Outro aspecto que é fundamental examinar é a frequência que o respondente consegue evitar problemas relacionados a crédito, essa análise está destacada na Tabela 17.

Tabela 16 - Com que frequência você consegue evitar problemas financeiros relacionados ao crédito, como atrasos, inadimplência ou dificuldades para quitar dívidas?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Nenhuma frequência.	29	29%
Pouca frequência.	15	15%
Às vezes.	12	12%
Com frequência.	14	14%
Com muita frequência.	30	30%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Como apresenta-se na tabela 16, o total de pessoas analisadas foi o número de 100 respondentes, onde a opção mais constante foi o de com “muita frequência” sendo 30% dos respondentes, o que significa que uma parte significativa da população tem controle sobre suas finanças, porém por outro lado, 29% revelaram que não conseguem evitar esse problema com “nenhuma frequência”, o que é um indicativo que os mesmos enfrentam dificuldades.

Ademais, na continuação da Tabela 16, estão os que conseguem evitar tais problemas com pouca frequência (15%), com frequência (14%) e às vezes (12%), esses resultados no geral ressaltam a importância de se promover a educação financeira para a sociedade, sendo que com as habilidades propostas pelo tema, desafios como esses podem ser facilmente resolvidos.

Essa questão, quando comparada com a pesquisa de Silva (2023), pode-se destacar tanto divergências quanto semelhanças nas respostas sendo citado como exemplo a

questão de “nenhuma frequência” onde ambos os trabalhos, levando em consideração o segundo grupo analisado no seu trabalho tiverem a porcentagem de 29%.

Seguindo com a Tabela 17 que traz a frequência com que os respondentes ao questionário mantêm uma reserva de emergência ou poupança.

Tabela 17 - Possui reserva de emergência ou investimento

Variáveis	Categorias	Quantidade	Percentual
Com que frequência você mantém uma reserva de emergência ou poupança?	Nenhuma frequência.	9	9%
	Pouca frequência.	20	20%
	Às vezes.	26	26%
	Com frequência.	28	28%
	Com muita frequência.	17	17%
Com que frequência você costuma realizar algum tipo de investimento?	Nenhuma frequência.	13	13%
	Pouca frequência.	30	30%
	Às vezes.	23	23%
	Com frequência.	25	25%
	Com muita frequência.	9	9%
Total		100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

A partir dos dados apresentados na Tabela 16, pode-se observar que 28% dos respondentes afirmam que com frequência mantém uma reserva financeira para eventuais emergências, o que sugere que uma considerável parte da amostra está ciente da importância de manter uma reserva financeira ou poupança. Como segunda colocação na Tabela, com 26%, estão os indivíduos que às vezes mantém essa reserva/poupança, que pode significar que embora reconheçam a relevância de possuírem essa reserva, não é algo regular para os mesmos.

Com um percentual de 20%, a opção “pouca frequência”, o que pode apontar que essa prática seja uma preocupação para os respondentes, ela não é uma prioridade constante. Já com 17%, estão os membros que com muita frequência possuem esse tipo de reserva. O dado mais baixo evidenciado na tabela são os que com nenhuma frequência

efetuem esse tipo de atividade, sendo 9% do total, o que pode vir a se tornar uma vulnerabilidade financeira significativa para os mesmos, causando o endividamento.

Com base nos dados da segunda pergunta da Tabela 17, observa-se que, na sua maioria, os respondentes optaram pela opção com pouca frequência, sendo no total 30 pessoas, o que indica que a prática de investir não é priorizada para esses indivíduos. Logo na sequência, com a somatória de 25 respostas que investem com frequência, essas pessoas provavelmente tem ciência sobre os benefícios do investimento e estão em busca de rentabilizar seu dinheiro e pensam em um bom futuro financeiro.

Os dados dessa pesquisa novamente se assemelham à pesquisa feita por Silva (2023), onde a maior semelhança está nas alternativas de “nenhuma frequência” e “pouca frequência”, sendo que em ambas as tabelas, levando em consideração o grupo de número 1, são de 9% e 20% consecutivamente, referente ao questionamento sobre poupança.

No mesmo segmento a Tabela 18 apresenta os dados levando em consideração a frequência com que a incidência de juros interfere na decisão de compra.

Tabela 18 - Com que frequência a incidência de juros influencia na sua decisão de compra?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Nenhuma frequência.	11	11%
Pouca frequência.	17	17%
Às vezes.	21	21%
Com frequência.	28	28%
Com muita frequência.	23	23%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Dessa forma, analisando as informações da Tabela 18, é possível identificar que a incidência de juros “com frequência” influencia significativamente na decisão de compra para a maioria dos respondentes, que foi a escolha de 28% deles. Ainda com um percentual expressivo 23% relatam que essa incidência tem muita frequência nas suas definições de compra. Outro grupo significativo, revelou 21% que às vezes os juros

interferem nas suas aquisições, isso pode estar ligado ao momento financeiro pelo qual os mesmos estão passando.

Já com a constância de 17%, a opção pouca frequência como influência das suas compras, isso sugere que essas pessoas podem estar mais atentas em outros fatores como preço ou formas de pagamento, para tomar a decisão de compra. E com menos frequência nas escolhas estão o grupo de pessoas que com nenhuma frequência deixou de efetuar a compra por custo adicional de juros.

Em suma, esses resultados revelam que para a maioria dos consumidores a incidência de juros tem papel significativo na hora de negociar uma compra. Isso demonstra que os mesmos estão cada vez mais conscientes na questão de planejar e analisar sua compra, principalmente quando esses itens forem de valor mais elevado. Esses dados divergem a pesquisa realizada por (Silva, 2023).

Na última análise, apresenta-se na Tabela 19, a questão de que se os respondentes tivessem a oportunidade de aprender mais sobre o tema, se os mesmos teriam interesse.

Tabela 19 - Se tivesse a oportunidade, gostaria de aprender mais sobre educação financeira?

Variáveis	Quantidade	Percentual
Sim, tenho interesse em aprender mais sobre o tema	79	79%
Não, pois não possuo interesse sobre o tema.	10	10%
Não, pois já considero ter um bom conhecimento sobre o tema.	11	11%
Total	100	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Na Tabela 19, os dados apresentados são referentes a questão de interesse dos participantes em aprender mais sobre a temática educação financeira. Nota-se um percentual muito positivo de 79% das pessoas tem sim interesse em desenvolver mais conhecimentos sobre a área. isso demonstra que há uma forte demanda por mais conhecimento e capacitação nesse campo, esse interesse pode estar relacionado a busca de melhoria na qualidade de vida e alcance no sucesso financeiro.

Por outro lado, 11% indicam já ter um bom conhecimento sobre o ramo, deixando a entender que os mesmos já possuem confiança o suficiente para saber lidar com as

finanças pessoais. E com 10%, está a opção “não, pois não possuo interesse sobre o tema” o que reflete em uma falta de preocupação sobre estar em contato com a educação financeira, o que pode ter resultados negativos para sua vida.

Os resultados apresentados nessa pesquisa tiveram semelhanças aos resultados obtidos por Lucena (2021), onde em ambos os trabalhos indicam um alto interesse pela população sobre a temática educação financeira, esse cenário revela a oportunidade para iniciativas de disponibilizar cursos, palestras ou até mesmos a abertura de espaço para que esses ensinamentos sejam disponibilizados para a população no geral, de forma igualitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo partiu do objetivo de identificar de como o nível de educação financeira pode influenciar a forma como os moradores do extremo oeste de Santa Catarina lidam com seus recursos pessoais para evitar o endividamento. A pesquisa em questão possui abordagem qualitativa, natureza descritiva, teórico empírico e com a coleta de dados no método levantamento (*survey*), o que resultou uma amostra de 100 respondentes.

A partir da análise realizada, é possível compreender mais sobre o perfil dos participantes como idade, gênero, renda familiar, principal fonte de renda e nível de escolaridade, também foi possível analisar a questão do nível de conhecimento e satisfação sobre a gestão financeira pessoal, levando em consideração os comportamentos e decisões financeiras dos mesmos.

Destacou-se, no decorrer do artigo, que a grande maioria dos respondentes possuem a faixa etária de 21 a 30 anos de idade sendo 35% dos respondentes, e com menor destaque estão os indivíduos maiores de 50 anos (9%). Outro aspecto observado foi a questão do gênero dos mesmos, onde equiparam-se em 50%, sendo o mesmo número de respondentes do sexo feminino e do masculino. Já referente ao estado civil dos integrantes, na sua maioria, são casados ou com união estável (46%), seguido pelos solteiros (44%).

No que se diz a respeito ao total de pessoas que residem na mesma residência, o que mais teve destaque foram os que dividem a casa entre 3 membros (40%), com uma renda mensal de 1 a 2 salários mínimos por pessoa, sendo representados por 34%. Na mesma perspectiva, a questão de qual a principal fonte de renda, a que teve mais seleções foi a de emprego formal, 69% do total. Já referente ao nível de escolaridade, sendo representado por 32% dos respondentes, foi o de até o ensino médio.

Contudo, também verificou-se a questão do nível de conhecimento e satisfação, onde foi verificada a frequência em que as pessoas realizam pesquisa de preço antes de realizar compras no seu cotidiano, onde com um resultado positivo se destacou a opção de sempre fazer essas comparações, sendo que 37% optou por essa alternativa, outra questão analisada foi a de assiduidade em fazer compras de itens que não se faziam necessários, a maioria (30%) respondeu que ocasionalmente passa por essa situação.

Ainda sobre conhecimento e satisfação das próprias finanças, uma importante análise teve o maior percentual de resposta como sempre efetuar a anotação dos gastos mensais. Na sequência, foi analisado qual a forma de pagamento mais comum entre a amostra, onde se destacou a opção de dinheiro e pix sendo 38% e 31% consecutivamente. Juntamente ao questionamento se os mesmos realizavam algum tipo de planejamento financeiro pessoal, uma vez que a maioria respondeu que frequentemente faz o uso dessa ferramenta.

Por fim, se analisou a questão de que se o respondente tivesse a oportunidade, gostaria de aprender mais sobre educação financeira, onde se teve uma resposta positiva sendo que 79% do total respondeu que sim, possui interesse em aprender mais sobre a temática, esse interesse pode estar ligado na busca de melhora na vida financeira. Já com menor percentual, 10% estão os que não tem interesse sobre o tema, o que reflete na falta de preocupação com o futuro monetário.

Conclui-se que a pesquisa mostra que o nível de entendimento financeiro das pessoas que residem na região Oeste Santa Catarina tem impacto significativo na forma como administram seus bens, embora existam muitas práticas para serem incluídas no dia a dia como comparar preços, fazer planejamento, entre outros tem-se que ter cuidado com as armadilhas financeiras como compras por impulso motivadas pelo *marketing*,

consonância ao não saber lidar com o dinheiro. Dessa forma a educação financeira vem se tornando cada vez mais importante uma vez que o planejamento financeiro pode livrar o indivíduo de uma situação de endividamento.

Como limitação desse estudo, verifica-se a utilização de uma amostra não probabilística, uma amostragem com esse modelo poderia ter resultado em um resultado mais assertivo, conforme a população. No entanto, apesar da limitação, a pesquisa realizada foi o suficiente para alcançar os objetivos propostos por esse artigo, uma vez que se obteve o número total de respondentes proposto para esse artigo.

Como sugestão para futuras pesquisas, dadas as limitações, estas deveriam ser direcionadas a estudos com amostragens maiores, ou até mesmo aplicadas em outros estados, a fim de alcançar resultados mais assertivos comparado ao número da população analisada, ou ainda, executar a pesquisa no âmbito escolar para entender e analisar os conhecimentos dos jovens de determinado município.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, E. F.; SOEIRO, W. C.; OLIVEIRA, A. S. Perfil dos estudos sobre educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. **Desafio Online**, v. 11, n. 2, p. 279-399, 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA (AMEOSC). *Página inicial*. Disponível em: <https://ameosc.org.br/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

CARNEIRO, M. T.; SILVA, L. A. C.; AMARAL, H. F.; PAIVA, F. D. Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 23, n. 1, p. 490-509, 2022.

CATTANI, D. S. D. S.; CAMARGO, B. F.; ZANATTA, J. M.; HALBERSTADT, I. A. Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e

endividamento pessoal . **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 14, n. 3, p. 221-248, 2021.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. D. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.

FREITAS, Alexandre Lélis de. A educação financeira e a inserção do jovem no mercado financeiro. 2020. 46 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. *Página inicial*. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

LIMA FILHO, W. A.; SILVA, C. T. C.; LEVINO, N. A. Comportamento Financeiro Pessoal: Uma Análise dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas. **Sinergia**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LUCENA, Caio. *educação financeira: um estudo sobre as finanças pessoais e endividamento dos moradores da cidade de João Pessoa*. 2021. Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20773>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MEDEIROS, B. S.; RODRIGUES, H. G.; ARAÚJO, A. A. Evidenciação dos resultados da produção científica nacional sobre educação financeira. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 21, n. 4, p. 45-61, 2023.

OLIVEIRA, S. P.; COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; SILVA, S. L. P. Determinantes do comportamento financeiro pessoal: um estudo com cidadãos brasileiros . **Revista de**

Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, v. 13, n. 1, p. 178-197, 2022.

PINA, Ricardo. *Quais são as cidades que fazem parte do Oeste de Santa Catarina?*. Disponível em: <https://pinatrilhos.com.br/quais-sao-as-cidades-que-fazem-parte-do-oeste-de-santa-catarina/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

PONTES, M. Abordagens epistemológicas em publicações sobre alfabetização financeira. **Caderno de Administração**, v. 31, n. 1, p. 0-0, 2023.

SCHWANTZ, A. S.; WINCK, C. A. Educação e alfabetização financeira de alunos de graduação em uma IEs catarinense. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 56, p. 225-245, 2021.

SILVA, A. F.; CAMPOS, G. Fatores influenciam a gestão financeira pessoal dos jovens desempregados de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 12, n. 2, p. 3614-3632, 2021

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; CASTRO, P. A. C. Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.

SILVA, Raquel Sabrine. Aprimorando a gestão financeira pessoal: como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53752>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, Raquel Sabrine. Aprimorando a gestão financeira pessoal: como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal. Orientador: William Sbrama

Perressim. 2023. 32 f. Artigo (graduação em Administração) - Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, RN, 2023.

SILVA, V. M. C.; LEVINO, N. A. Um estudo sobre a percepção de estudantes do ensino fundamental quanto à educação financeira em duas escolas de Maceió.. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 24, n. 1, p. 293-311, 2023.

SILVA, C. L.; SILVA, J. G.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, L. D. M. Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG . **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 5, p. 314-334, 2021.

SILVA, A. C.; SOUZA, I. C.; BUENO, M. P.; ALMEIDA, A. L.; SILVA, R. H. Qualidade de Vida e Endividamento. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, p. 353-377, 2020.

SOBIANEK, P. S.; BARROCAS, L. V. C.; ARAÚJO, T. S.; RIBEIRO, S. P.; TISOTT, S. T. Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 3, p. 23-